

CARACTERÍSTICAS MICROSCÓPICAS E QUÍMICAS DE MATERIAL ZOOARQUEOLÓGICO DO SAMBAQUI DO MOA, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Sauri Moreira Machado¹; Marcondes Lima da Costa¹; José Francisco Bêrredo², Sue Anne Costa¹; Zoneibe A. Silva Luz².

¹UFPA; ² MPEG;

RESUMO: O sambaqui do Moa situado em Saquarema/RJ possui vestígios de material lítico, cerâmico, enterramentos e restos faunísticos. Esses vestígios estão distribuídos em três estratos, com idade média de 3960 ± 200 AP. O estrato basal, o estrato 3, corresponde ao início da ocupação, e apresentou baixa frequência de material recuperado; o estrato 2, logo acima, corresponde ao período de ocupação mais intenso, indicado pela maior ocorrência de restos de moluscos, peixes e sepultamentos; o estrato 1, no topo, o final da ocupação no sítio, apresenta menor quantidade de vestígios, em geral muito fragmentados, provavelmente por estarem mais próximos da superfície. Os vestígios zooarqueológicos microscópicos do sambaqui do Moa, por não terem sido ainda investigados foram objeto do presente trabalho visando a ampliar o conhecimento sobre os processos de preservação destes materiais. Desta foram realizadas análises microscópicas e químicas do material arqueológico faunístico através de MEV, com o uso de EDS em microvestígios para a caracterização química e mineralógica. Através da técnica de flotação, foram selecionadas amostras representativas da fração pesada. Nessa fração foram recuperados aproximadamente mil espécimes, representados por microdentes de peixes. Observou-se que os dentes são constituídos de P e Ca, o que confirma a sua provável composição apatítica, típica de dentes. Os microdentes do estrato 3 apresentaram maior teor de carbono (em torno de 5 %) do que aqueles dos demais estratos. Os teores de carbono sugerem que os microdentes do estrato 3 já experimentaram uma discreta fossilização por incarbonização, no qual o carbono (como íon carbonato) substitui parcialmente o íon fosfato.

PALAVRAS CHAVE: Sambaqui do Moa, Microvestígios, Fossilização